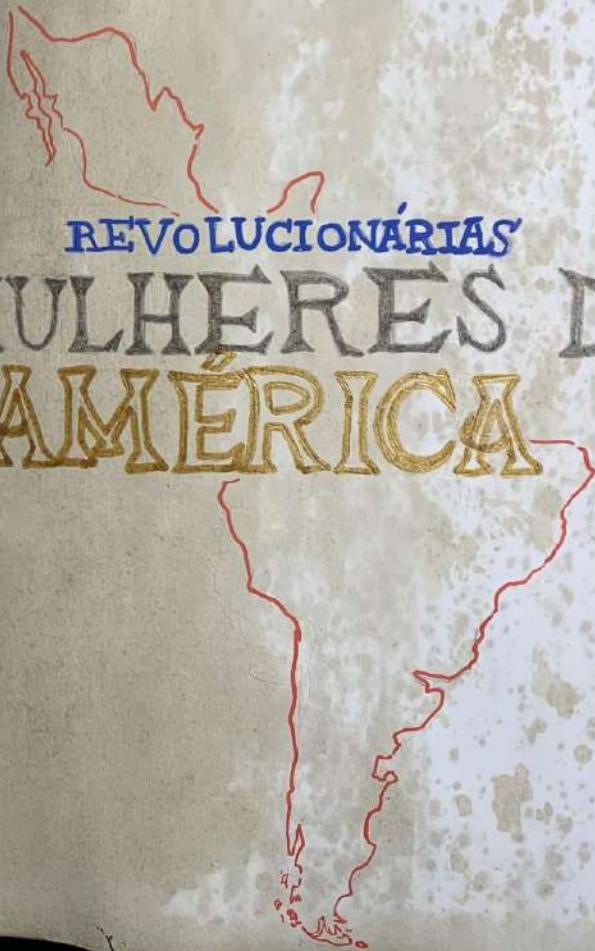


REVOLUCIONÁRIAS
MULHERES DA
AMÉRICA



Beatriz de Souza Sardinha
Sabrina Sanches de Almeida
Helena de Vasconcelos Allil



REVOLUCIONÁRIAS
**MULHERES DA
AMÉRICA**

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE MULHERES - SOLDADO

I. MARIA QUITÉRIA.....	4
II. JUANA AZURDUY.....	6
III. LEONA VICARIO.....	8
IV. MANUELA PEDRAZA.....	10
V. MARÍA REMEDIO.....	12

SEGUNDA PARTE MULHERES - MENSAGEIRAS

I. POLICARPA SALAVARRIETA	16
II. JOSEFA ORTIZ.....	18
IV. MARIA CORNELIA.....	20
V. AGUEDA MONASTERIO.....	22



Mulheres
Soldado

Maria Quiteria

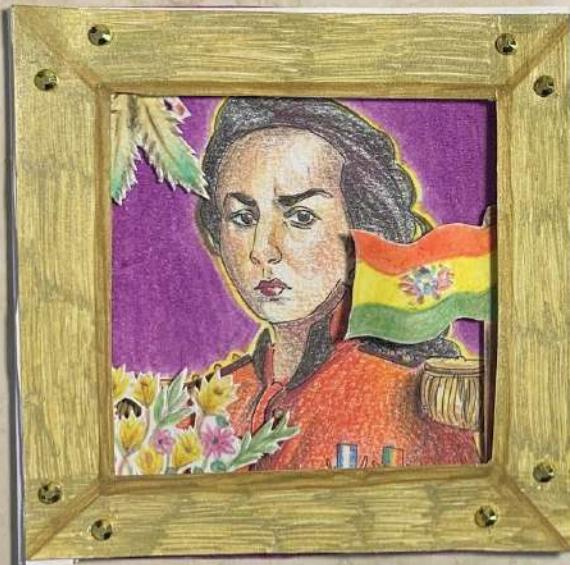


4

A jovem baiana de família simples e pobre, Maria Quitéria de Jesus, embora não tivesse formação escolar, distinguiu-se pela fidelidade com armas. Dessa forma, vestiu-se de homem - levando o nome de seu marido como disfarce, "o soldado Medeiros" - e entrou para o exército brasileiro, juntando-se às tropas que lutavam contra os portugueses em 1822. Entretanto, sua identidade não durou muito tempo: em algumas semanas de serviço militar, a primeira mulher a fazer parte do exército brasileiro, foi descoberta, sendo seu próprio pai quem a entregou. Porém, não permitiram que ela deixasse as tropas, visto o quanto sua habilidade foi importante para a luta. Por fim, foi recebida pelo imperador, que a condecorou com a Ordem do Cruzeiro.

5

JUANA AZURDAY



A militar boliviana de origem indígena, Juana Azurduy de Padilla liderou batalhas e participou da revolução de Chuquisaca. Além disso, ressaltam-se suas lutas contra os exércitos espanhóis para libertar o Alto Peru (Bolívia), nas quais diversos episódios marcaram a sua vida, como ter organizado batalhões que foram muito importantes para o recuo de tropas espanholas. Em 1825, quando a independência da Bolívia foi alcançada, Juana pediu ao governo da nova nação para que suas terras, confiscadas no começo dos conflitos, fossem retomadas, para que ela pudesse voltar para casa, porém, infelizmente não deu em atenção. Em 1862, veio a falecer tendo um enterro sem as honras que merecia por seu papel heróico.

leona vicario



8

Nascida em uma família crioula, Leona Vicario foi uma das protagonistas da luta de independência do México, a qual apoiava desde nova, embora seu tutor fosse contrário. Leona fez parte de um grupo secreto chamado Los guadalupes, no qual trocava cartas com pessoas infiltradas no novo-reinado, dando aos insurgentes acesso a informações exclusivas, além de dar abrigo e mantimentos. Em 1813, foi entregue por seu noivo, sendo presa e tendo seus bens confiscados. Porém, pouco tempo depois, alguns insurgentes vestidos de oficiais, ajudaram-na a escapar. A partir de então, casou-se e passou a trabalhar em tornais. Em 1823, com a proclamação da república, o congresso concedeu uma indemnização por sua propriedade confiscada.

9

manuela

PEDRAZA



10

10
11

Manuela Pedraza foi uma mulher argentina que, restrita de homem, combateu bravamente contra o exército inimigo, junto de seu marido, foi uma das figuras que mais se destacaram na defesa da cidade de Buenos Aires durante a primeira invasão inglesa. Se sobressaiu por sua facilidade com o manejo de armas e suas ideias revolucionárias de independência. Assim que a luta acabou, seu esforço foi reconhecido pelas autoridades, que deram-na uma remuneração e a promoveram a subtenente de infantaria.

11

maria remedio



12

A afro-argentina Maria Remedio del Valle, nasceu em Buenos Aires, onde lutou como soldado na guerra de independência, chegando até a ser reconhecida como capitã do Exército. Apesar de ser discriminada por ser mulher e negra, ela auxiliou cuidando dos feridos, cozinhando, e participando dos batalhões de independência, recebendo o título de "Mãe da Pátria". Além de sofrer discriminações, recebeu severas punições ao liderar a fuga de argentinos. Com o fim da guerra, encontrou solidão e miséria, não recebendo o reconhecimento que merecia. Entretanto, em 1830, Juan Manuel de Rosas conseguiu atendê-la, incluindo-a no "Corpo de inválidos". E ela, em sinal de gratidão, passou a chamar-se de Maria Remedio Rosas.

13

Mulheres
Mensageiras

policarpa

SALAVARRIETA



16

~~A~~ ~~A~~

Policarpa Salavieira Ríos, também conhecida como La Pola, nasceu no dia 26 de março de 1795 em Cundinamarca, vice-reino de Nova Granada, atual Colômbia. Ao ficar órfã e perder dois de seus irmãos, Policarpa, ainda na adolescência, participou do grito de independência em 20 de julho de 1810 e logo após se entregou à luta pela independência como espião. A jovem colaborou com o exército patriótico dos Llanos transmitindo mensagens, comprando material de guerra e convocando bônus jovens. La Pola foi presa e condenada à morte após os monarquistas encontrarem documentos que expuseram seu trabalho de espionagem. Em 14/11/1817, aos 22 anos, foi fuzilada junto com seus companheiros por traição.

17

josefa ortiz



18

~~18~~ ~~19~~

Joséfa Ortiz de Dominguez nasceu na Cidade do México em 19 de abril 1773. Ficou grávida muito cedo. Conheceu seu marido na escola em que estudou, Miguel Domínguez, o qual tinha um importante cargo. Aproveitando-se da sua posição, Joséfa foi além do trabalho doméstico e passou a se envolver com o trabalho social. Ela conseguiu a defender os namorados dos múltiplos maus tratos e abusos a que foram submetidos. Fez de sua própria casa um lugar onde haviam reuniões sobre os ideais do iluminismo francês (os quais eram proibidos pela coroa espanhola) e planos insurrecionais. Seu marido foi solidário, porém ao ficar sabendo que as autoridades descobririam a data de um dos planos, prendeu a mulher em casa para que ela não avisasse os outros. O que não funcionou, visto um plano antes realizado.

19

maria cornelia



~~es~~ ~~es~~

Não se sabe sua data de nascimento e nem de morte, mas o que sabemos é que Maria Cornelia Olivares foi extremamente valente ao defender e propagar os ideais independentistas. Maria era da classe aristocrática e apoiou a independência do Chile em lugares públicos. Dizia, sem medo, que "homens e mulheres devem tomar as armas contra os tiranos". De início, os defensores da coroa não queriam ter problemas com uma mulher de sua classe, então seus discursos foram reprimidos, com ameaças e ordem de ficar em casa, porém Maria Cornélia não obedeceu. Em 1817, ao desobedecer à ordem, foi presa e submetida à humilhação pública: teve a sobrancelha e o cabelo raspados e foi exposta assim pelas ruas.

aqueeda

MONASTÉRIO



22

De uma amiga família colonial, ela se casou com Juan Larripat, um oficial francês que serviu em Buenos Aires. Partilhava do gosto do marido à independência e acolheu uma modesta reunião que contou com a presença de pessoas consideradas menos ricas. Estas são descritas como a força democrática da revolução pela independência. Monastério esteve no centro desses encontros. Ela e sua filha Juana, (entre 14 e 15 anos) escreveram cartas de encorajamento aos exilados, enviando-as notícias. No entanto, ela foi cercada por espiões e uma carta dela foi interceptada. Ela foi presa e sua execução foi ordenada. Juana correu a mão direita cortada por ter escrito cartas dirigidas por sua mãe. Porém, apesar de ter a execução suspensa, Águeda sofreu as consequências da prisão e a mutilação de sua filha.

23

Antecedentes
E MAPAS

Antecedentes

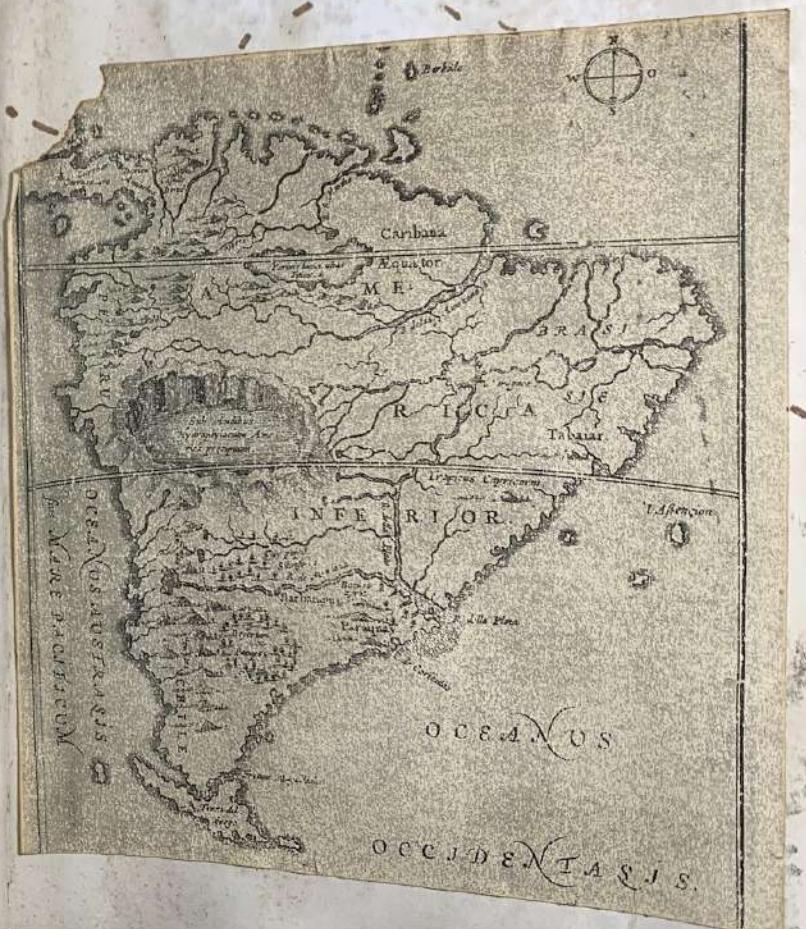


Antecedentes

A dominação das regiões da América Espanhola pelos espanhóis não foi um processo pacífico, tendo em vista a diglAÇÃO dos povos Asteca, Maia e Inca. Essa maneira violenta de dominar as populações locais, juntamente do modo como a sociedade era dividida em espanhóis, criollos e indíos, mestigos e negros, sendo que os criollos não detinham os mesmos privilégios que os espanhóis e a última classe não apresentava nenhum privilégio, gerava uma grande insatisfação entre os colonos. Com a independência dos EUA, a Revolução Francesa, e principalmente a luta dos negros escravizados da Ilha de São Domingos por independência, os habitantes da América Espanhola começaram a se inspirar nessas ideias iluministas de independentistas que se espalhavam rapidamente, tomando ação e logo se rebelando contra os colonizadores. É importante acrescentar que Napoleão Bonaparte teve parte também na insatisfação colonial quando colocou seu irmão José Bonaparte no trono da Espanha, fazendo com que os colonos questionassem sua legitimidade.

Mapas

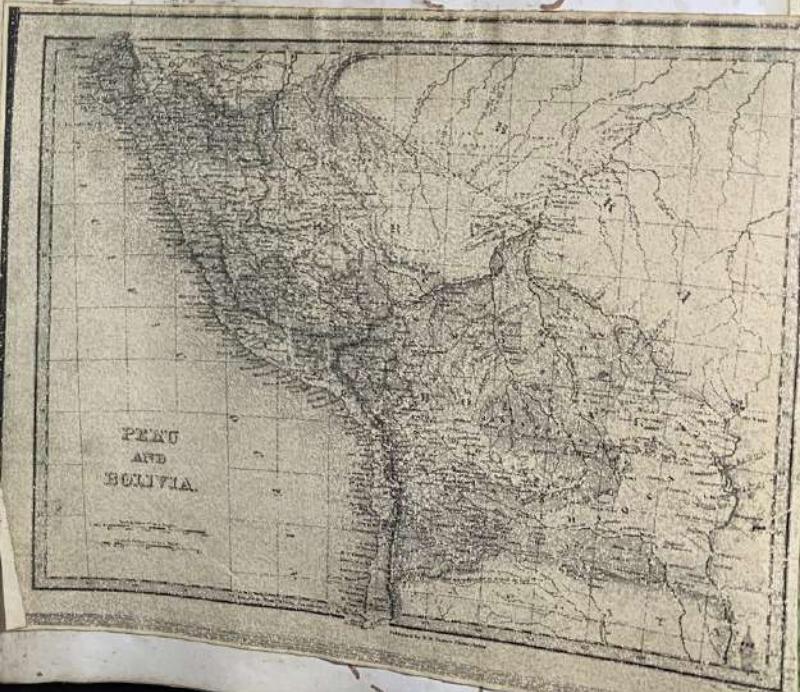
BRASIL antigo



BRASIL *atual*



BOLIVIA *antiga*



BOLIVIA *actual*



ARGENTINA *antigua*



ARGENTINA *actual*



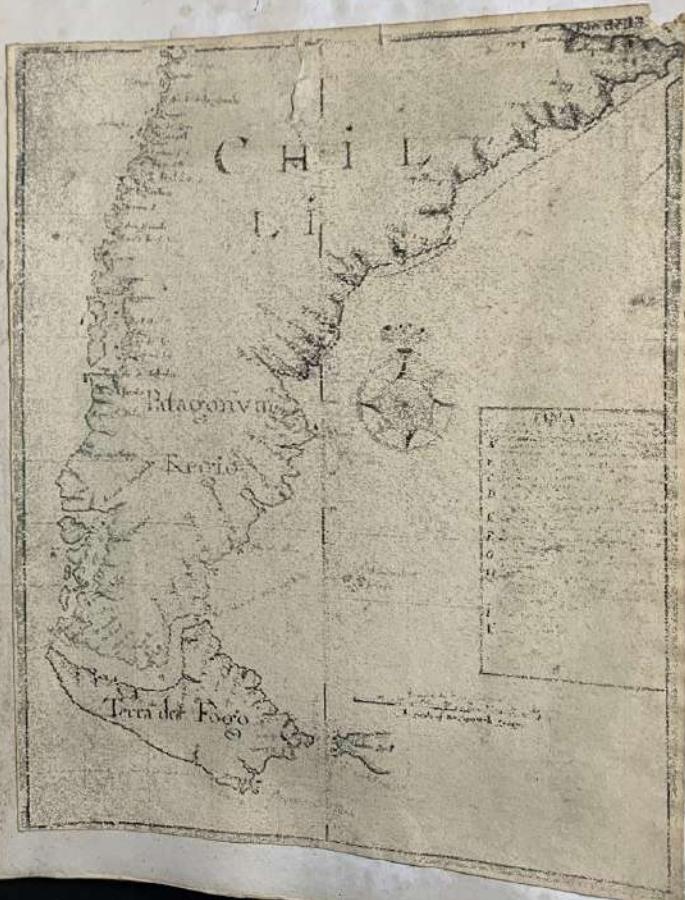
COLOMBIA *antigua*



COLOMBIA *antigua*



CHILE *antigo*



CHILE actual





Tendo em vista que durante toda a vida aprendemos a maior parte dos acontecimentos históricos através do gênero masculino, decidimos criar esse livro que tem o propósito de analisar a participação das mulheres - independente de como apontarem (soldadas ou mensageiras) - nas revoluções latino-americanas, influenciadas pelo iluminismo, que tinham como principal objetivo a libertação do domínio espanhol, transformando as colônias espanholas em nações independentes.



Beatriz de Souza Sardinha
Helena de Vasconcelos Allil
Sabrina Sanches de Almeida
2022